



XII ENCONTRO REDE BRASPOR (RESUMOS)

**Gestão das zonas costeiras: a influência
continental na qualidade ambiental**

**João Pessoa
2022**

Sobre o evento

A Rede BRASPOR é uma rede informal que pretende criar sinergias a partir da colaboração entre cientistas dedicados ao estudo de sistemas diferenciados e contrastantes (dos pontos de vista físico e humano) e com formações diversificadas (das Ciências Físicas e Naturais e das Ciências Humanas e Sociais). Por consequência, a Rede BRASPOR visa incentivar a constituição de equipas pluridisciplinares / interdisciplinares dedicadas ao estudo de sistemas costeiros do Brasil e de Portugal. Como rede informal, os aspetos organizativos devem ser bastante simples e intrinsecamente relacionados com a criação de oportunidades de colaboração entre pesquisadores inscritos na Rede.

Na reunião de constituição ocorrida no Porto (Portugal), em 2011, ficou estipulado que a Rede deve ter uma equipa coordenadora constituída por dois coordenadores, dois vice-coordenadores e dois coordenadores adjuntos (paritariamente brasileiros e portugueses), que devem ter a maior abrangência regional possível e ampla diversidade disciplinar. Desejavelmente, os pesquisadores integrantes da equipa coordenadora devem ser oriundos tanto das Ciências Exatas e Naturais como das Ciências Humanas e Sociais. Compete à equipa coordenadora promover as reuniões anuais da Rede BRASPOR e desenvolver outras ações que propiciem o estabelecimento de ações de colaboração entre pesquisadores integrantes, incentivando designadamente a integração das Ciências Exatas e Naturais como as Ciências Humanas e Sociais.

A Equipa Coordenadora, bem como os Coordenadores das equipas que se vierem a constituir, têm ampla liberdade para desenvolver todas as iniciativas relevantes conducentes ao cumprimento dos objetivos da Rede. Todas as atividades devem ter subjacentes a interdisciplinaridade (principalmente entre as CEN e as CHS), a ampla troca de experiências, a mobilidade / integração de investigadores, e a criação de sinergias entre diferentes equipas (designadamente do Brasil e de Portugal).

A comissão permanente é composta pelos seguintes membros: *Davis Pereira de Paula, Joana Gaspar de Freitas, João Manuel de Alveirinho Dias, Luis Cancela da Fonseca, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues, Maria do Rosário Bastos, Miguel da Guia Albuquerque e Silvia Dias Pereira.*

A atual coordenação é composta pelos seguintes membros: Coordenadores: Luís Cancela da Fonseca (UAlg/UL) e Miguel da Guia Albuquerque (IFRS) Vice-Coordenadores: Ana Cristina Roque (UL) e Emiliano Castro Oliveira (UNIFESP) Coordenadores adjuntos: Olegário Pereira (UP) e Maria Cristina Crispim (UFPB).

As coordenações passadas foram compostas pelos seguintes membros:

- 2019-2021 Coordenadores: Sílvia Dias Pereira e Luís Cancela da Fonseca Vice-Coordenadores: Miguel da Guia Albuquerque e Ana Cristina Roque Coordenadores Adjuntos: Emiliano de Castro Oliveira e Pedro Pereira Leite.
- 2017-2019 Coordenadores: Davis de Paula e Joana Freitas Vice-Coordenadores: Sílvia Dias Pereira e Luís Cancela da Fonseca Coordenadores Adjuntos: Miguel da Guia Albuquerque e Pedro Pereira Leite.
- 2015-2017 Coordenadores: Davis de Paula e Maria Rosário Bastos Vice-Coordenadores: Paulo Seda e Tomasz Boski Coordenadores Adjuntos: Joana Gaspar de Freitas e Emiliano de Castro Oliveira.
- 2011-2015 Coordenadores: Maria Antonieta Rodrigues e João Alveirinho Dias Vice-Coordenadores: Sílvia Dias Pereira e Maria Rosário Bastos.



Equipe Organizadora



Carlos Alberto



Clarisse Teixeira Adloff



Ernane Nogueira Nunes



George Emmanuel
Cavalcanti de Miranda



Jane Enisa Torelli de Sousa



Karina Massel



Maria Cristina Crispim



Randolpho Savio de Araujo
Marinho



Sérgio Costa de Mello



Tiago Lima de Gusmão



Ulrich Vasconcelos
da Rocha Gomes



PROJETO PILOTO: CULTIVO EXPERIMENTAL DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI EM ÁGUA DOCE COM ADIÇÃO DE SAIS NA RAÇÃO, COMO ALTERNATIVA PARA REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM ESTUÁRIOS.....	25
DESENVOLVIMENTO DE OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRAS NO LITORAL PARAIBANO: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS DA DESREGULAÇÃO NA CONSECUÇÃO DESTAS OBRAS.....	26
IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO DOS CRITÉRIOS AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA (ASG) NA PERFORMANCE DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DOS TRABALHADORES	27
PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL MARINHO DE AREIA VERMELHA (PEMAV): ANÁLISE DOCUMENTAL E DAS AÇÕES IMPACTANTES COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO COSTEIRA	28
AS COMUNIDADES PESQUEIRAS EM DEFESA DO TERRITÓRIO DIANTE OS AVANÇOS DE EMPREENDIMENTOS DE CARCINICULTURA NA REGIÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE CANAVIEIRAS (BA)	29
“MINHA JANGADA VAI SAIR PRO MAR... UM PEIXE BOM EU VOU TRAZER”: REGISTROS DA PESCA EM UMA COMUNIDADE COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ (NORDESTE DO BRASIL)	30
IMPACTOS AMBIENTAIS EM AMBIENTES RECIFAIS – AREIA VERMELHA, PICÃOZINHO E SEIXAS	32
VULNERABILIDADE DE MANGUEZAIS A ACIDENTES COM ÓLEO NO MAR: PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA QUANTITATIVA E INFRASSISTÊMICA	33
TRATAMENTO ANAERÓBICO DE RESÍDUOS HORTIFRUTÍCOLAS EM BIODIGESTOR AUTÔNOMO DE BAIXO CUSTO	35
PROMOVER A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS COSTEIROS: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE COBERTURAS VERDES NAS ÁREAS URBANAS LOCALIZADAS NA BACIA HIDROGRÁFICA?	36
OS DIFERENTES USOS DOS ESPAÇOS E ELEMENTOS NATURAIS DA BAÍA DE GUANABARA	37
AQUAPONIA EM REGIÕES COSTEIRAS.....	38
VARIAÇÕES NA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE, RIO GRANDE DO SUL.....	39
INTERVENÇÕES NA CONTENÇÃO DA BARREIRA DO CABO BRANCO: CONSEQUÊNCIAS E PROPOSTAS	40
OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DA BAÍA DE SEPETIBA (RIO DE JANEIRO – BRASIL): DESAFIOS DA DIFUSÃO CIENTÍFICA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS.....	41
POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COSTEIRA: INTERPRETANDO IMPACTOS E PROPONDO ALTERNATIVAS.....	42



PROMOVER A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS COSTEIROS: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE COBERTURAS VERDES NAS ÁREAS URBANAS LOCALIZADAS NA BACIA HIDROGRÁFICA?

Ana M. **ANTÃO-GERALDES**^{1,2}, Maria Cristina **CRISPIM**³, Maria Cristina **CALHEIROS**⁴, Flora **SILVA**^{5,6,7}

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, e-mail: geraldes@ipb.pt

²Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em Regiões de Montanha (SusTEC), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

³Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia.

⁴Interdisciplinary Centre of Marine and Environmental Research (CIIMAR/CIMAR).

⁵Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

⁶Fiber Materials and Environmental Technologies (FibEnTech-UBI)⁵GeoBioSciences.

⁷GeoTechnologies and GeoEngineering (GeoBioTec-UBI).

O funcionamento dos ecossistemas costeiros está dependente do afluxo de água doce proveniente das bacias de drenagem. Num cenário de alterações climáticas em que os períodos de seca se tornam mais severos, a dinâmica do aporte de água doce às zonas costeiras sofre profundas alterações que podem colocar em risco os serviços fornecidos por estes ecossistemas. Assim, urge implementar o uso eficiente da água em toda a bacia hidrográfica de forma a mitigar os potenciais efeitos das secas no desempenho dos ecossistemas costeiros. A implementação de soluções baseadas na natureza (SBN) nos espaços urbanos, de que são exemplo as coberturas verdes (CV), poderá ser um contributo para ajudar a manter o afluxo de água doce aos ecossistemas costeiros. As CV podem ser utilizadas em conjunto com outras ferramentas que visem a promoção da economia circular da água nos espaços urbanos e assim, diminuir as pressões sobre os cursos de água. Estas estruturas são construídas com base em diretrizes técnicas e científicas e resultam da plantação de vegetação num substrato seguido de várias camadas de outros materiais que assentam na estrutura construída. Estas podem ser construídas ao nível do solo ou no topo dos edifícios e são soluções eficientes para atenuar as inundações e secas extremas, uma vez que atrasam o pico de fluxo das águas pluviais libertando a água de forma gradual (efeito de esponja) e evitando a sobrecarga do sistema de drenagem das águas pluviais. Uma parte destas águas infiltra-se e fica retida nos substratos, libertando-se durante os períodos secos por evapotranspiração. Para além de serem ferramentas importantes para a gestão circular da água urbana, estas estruturas também oferecem potenciais benefícios em termos de valor estético, conservação da biodiversidade, redução da poluição sonora e atmosférica, e de redução do efeito “ilha de calor”. No entanto, ainda continuam a existir dificuldades para a sua implementação em larga escala. Estas dificuldades prendem-se com o facto de o conceito de infraestrutura verde ser relativamente novo e complexo, não existindo ainda uma definição consensual do mesmo, nem suficientes análises e indicadores quantitativos. Em consequência, os decisores políticos têm grande dificuldade em integrá-lo nas diversas políticas. Por outro lado, ainda existe um amplo desconhecimento por parte dos setores públicos, privados e do público em geral, do elevado potencial do contributo desta ferramenta de engenharia natural para a gestão da água nos espaços urbanos. Assim, a presente apresentação visa: 1) discutir a importância da conservação e gestão da água na bacia hidrográfica e 2) apresentar SBN, nomeadamente as CV, como uma das soluções para mitigar os efeitos das secas e promover a conservação da água.

Palavras-chave: *Conservação dos ecossistemas costeiros; Gestão e conservação; Coberturas verdes.*